

Brasil

Cristão+

Ano 28 | nº 340 | Novembro 2025



**OS MANDAMENTOS
E A LIBERDADE.**

Expediente



Presidente: Pe. Eduardo Dougherty, SJ

Jornalista Responsável: Cássio Abreu – MTB 34831

Revisão: Cássio Abreu; Eduardo Fraguas

Colaboradores: Pe. Eduardo Dougherty, SJ; Dom Murilo Krieger, SCJ; Frei Rinaldo Steccanella, OSM; Eduardo Fraguas; Pedro Rigolo Filho; Eliane Donaire, Fabiola Ferraro.

Capa: 'Mandamentos' – M365 Copilot

Arte e Diagramação: Jhonatha Felipe de Almeida

E-mail: socios@rs21.com.br

Associação do Senhor Jesus: CNPJ: 51909786/0001-03

📞 (019) 3871 - 9620

www.portalasj.com.br associacaodosenhorjesus

Especial do mês

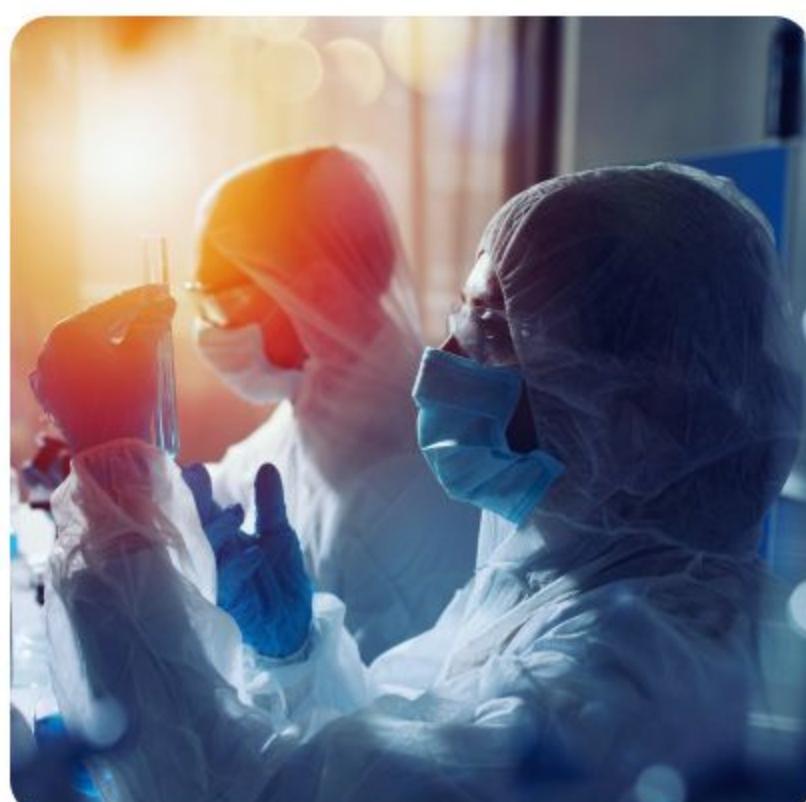
Na Revista Brasil Cristão do mês de novembro, Dom Murilo nos convida a refletir sobre os mandamentos e a liberdade que eles trazem à vida do ser humano. Na coluna Vida e Saúde, Frei Rinaldo fala sobre o cansaço do final do ano e como devemos nos cuidar para que isso não afete nossa saúde.

Na coluna Divina Vontade refletimos sobre o luto e como devemos rezar pelos fiéis defuntos. E refletiremos como, nos dias de hoje, devemos contemplar Deus através das ações humanas. Isso e muito mais na nossa Revista Brasil Cristão! Leia e divulgue. Deus lhe abençoe!



10

Os
Mandamentos
e a Liberdade.

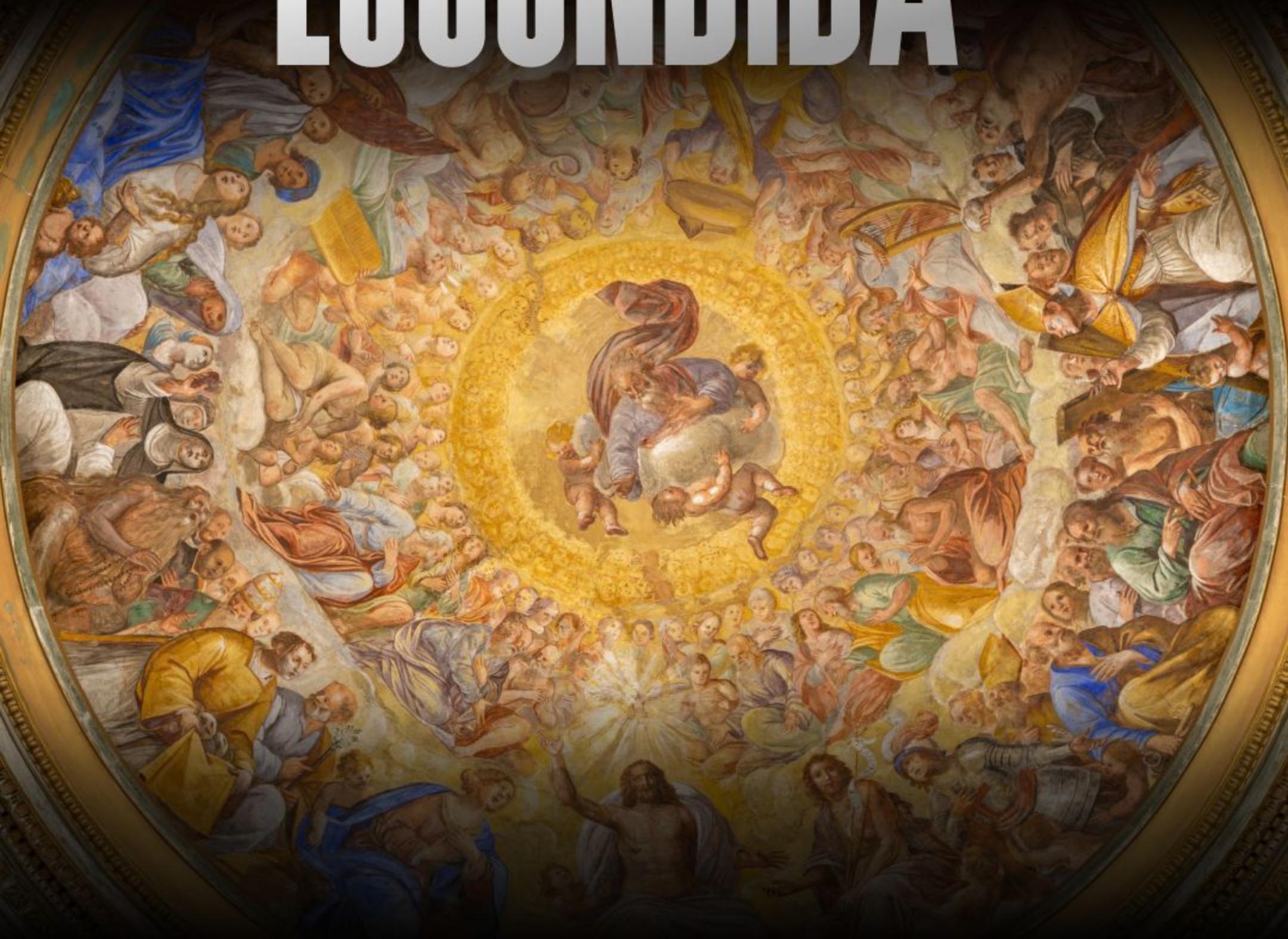


19

Contemplar
Deus através das
ações humanas

Meu Senhor e Meu Deus

A SANTIDADE ESCONDIDA



“Depois disso, vi uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda nação, tribo, povo e língua: conservavam-se em pé diante do trono e diante do Cordeiro, de vestes brancas e palmas na mão, e bradavam em alta voz: ‘A salvação é obra de nosso Deus, que está assentado no trono, e do Cordeiro’.”

(Apocalipse 7,9-10)

Eduardo Fraguas

@associacaodosenhorjesus

No dia 01 de novembro a Igreja celebra a Solenidade de Todos os Santos. Esta data recorda que todos são chamados à santidade. Ela não é um privilégio de poucas pessoas. E, nesta data, cabe ressaltar que os santos não são apenas aqueles que foram canonizados pela Igreja. Estes têm um destaque especial e são modelos para todos os cristãos, mas outras pessoas, mesmo que ocultamente, também alcançaram a santidade em suas vidas.

Na leitura do livro do Apocalipse, no trecho que é utilizado na primeira leitura desta solenidade, se vê que o autor coloca que diante do trono e do Cordeiro estava uma multidão que ninguém poderia contar e que vinham de todas as nações... O autor ressalta que esta multidão não pode ser contabilizada e estavam de pé, com vestes brancas e palmas nas mãos.

Isso leva a compreender que existem muitas pessoas que alcançaram a santidade em uma vida simples e que nunca ficaram conhecidos durante a sua vida terrena. Uma multidão de santos que cumpriram a Vontade de Deus no cotidiano de suas vidas, em tempos e lugares que ninguém poderia imaginar.

Esta “santidade escondida” é a forma que a Igreja se sustenta ao longo dos anos e nos dias de hoje.

Brasil

Cristó+

Uma santidade que cabe só a Deus conhecer e que dará a recompensa a ela no final dos tempos porque cabe só a Ele recompensar, porque é Ele que conhece os corações e aquilo que se passa no interior do ser humano, as suas lutas e vitórias.

Nos dias de hoje, mais do que nunca, a Igreja precisa destes santos e santas que se entregam à vontade de Deus no silêncio de suas vidas. E colocam suas ofertas e seu testemunho longe dos holofotes e das mídias atuais. É essa santidade que sustenta a Igreja.

Brasil

Cristo+

Brasil

Cristo+

Divina Vontade

EM CRISTO, TUDO SE TRANSFORMA!



No ano de 2022, no mês de novembro, por ocasião das memórias de Finados, fui com as minhas filhas ao cemitério. Elas tinham 14 e 12 anos.

Ao chegar, fomos comprar flores. Pedi a elas que escolhessem algumas para serem depositadas na sepultura de nossos familiares. O cemitério estava vazio naquela tarde. Elas já haviam me perguntado se não deveriam ter medo. Eu expliquei que ali é um lugar santo. Quer dizer, expliquei que são muitas pessoas, muitas vidas e muitas histórias. E imaginem quantas! Disse que, ao contrário do que vemos na ficção, não há motivos para temer aqueles que já se foram, mas sim, devemos rezar por eles, por suas almas. Disse ainda que contando com as nossas orações, no tempo certo, quando Deus definir, elas irão para o Céu e, quando lá chegarem, gratas, serão nossas intercessoras e que isso é parte da Comunhão dos Santos.

Agora sem medo, fizemos juntas as orações não só por nossos familiares, mas pelas almas de todos aqueles que foram sepultados ali. Rezamos por suas vidas, por tudo que realizaram, suas boas e más ações; agradecemos em nome deles, e também pedimos perdão por eles. Ensinei a elas que eles já não podem mais rezar por si mesmos, mas nós, sim. E devemos! As flores escolhidas por elas, foram oferecidas aos nossos, mas tínhamos todos no coração.

A nossa intenção se expandiu e pudemos crer que Deus acolheu as nossas preces, sobretudo as delas, com o seu coração puro.

Minhas filhas saíram dali diferente de como entraram. A leveza que eu via nelas me fez acreditar que havido sido uma escolha acertada tê-las levado lá.

Sete meses se passaram e no dia 2 de junho eu estava no sepultamento da minha própria filha. Aquela que há pouco rezara comigo pelos mortos. Ela tinha 15 anos.

Eu creio que Deus já havia nos preparado, a mim e a minha família, para esta hora. Todas as nossas conversas sobre a morte; a explicação do porquê São Francisco chamava a morte de “irmã”; a sua célebre afirmação ao dizer que quando “Ela”, a morte, chegasse que nos encontrasse fazendo a vontade de Deus; a nossa profissão de fé (“creio na ressurreição dos mortos, na vida eterna”); as nossas missas: em cada comunhão a certeza de que quem come a carne e bebe o sangue de Cristo viverá eternamente... Enfim, toda a nossa fé praticada no dia a dia, e a nossa relação de amor com Deus, vivenciada na nossa união à sua Vontade, nos fez permanecer em pé quando a “Irmã Morte” chegou. Sabíamos que, sobretudo, é Deus quem determina o momento para “Ela” chegar...

Neste mês de novembro, minha filha mais nova, agora com 15 anos, meu marido e eu fomos à sepultura de nossa Beatriz. Depositamos lá nossas flores. Isso me fez recordar todas as flores que eu havia dado a ela em vida (digo que ninguém com 15 anos ganhou tantas flores na vida como ela!).

Choramos nossa saudade, mas sem amargura. Fomos caminhando e, de novo, rezando por todos. Na certeza dos efeitos da Comunhão dos Santos, tão sabiamente ensinada por nossa Igreja Católica, ao irmos embora, ouvi da minha filha, que antes temia a morte: “Eu gosto da paz do cemitério”.

A nossa fé não foi, e não é, em vão. Em Cristo, todas as coisas são transformadas!

“Se é só para esta vida que temos colocado a nossa esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de lástima”. (1Cor 15,19)

Anunciamos Jesus

OS MANDAMENTOS E A LIBERDADE



Muitos sonham com uma vida sem leis nem regras, sem proibições ou ordens, uma vida totalmente livre de qualquer obrigação ou norma.

Dom Murilo S.R. Krieger, SCJ

Arcebispo Emérito de São Salvador da Bahia

Para esses, também a religião deveria ser livre de mandamentos, pois julgam que estes seriam resquícios de uma época marcada pelo atraso cultural, pelo medo e por uma visão infantil da vida. Tais sonhadores de uma fé sem dogmas, de um cristianismo sem leis e de um Cristo sem cruz, perguntam: "Afinal, Jesus não veio nos libertar de toda escravidão ou opressão? Não é ele o libertador?"

É o libertador, sim, mas nem por isso deixou de falar de sacrifício ("Quem quiser me seguir, renuncie a si mesmo"), de porta estreita (só passa por ela quem se desapega de si mesmo e do pecado) e de doação ("Amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração e ao próximo como a ti mesmo") como norma de comportamento. Além disso, deixou claro que não veio abolir a Lei ou os Profetas: "Não vim para abolir, mas para cumprir" (Mt 5,17).

Precisamos compreender que os mandamentos não são simplesmente um peso desagradável que, quanto antes, devemos tirar de nossos ombros. Jesus veio nos ensinar o sentido das leis e nos mostrar que, diante do plano de amor de seu Pai, não basta uma obediência externa e formalista. Ser cristão é muito mais do que seguir uma série de leis, normas e prescrições; é seguir uma pessoa, isto é, o próprio Jesus Cristo, fazendo de Suas palavras e de Seu comportamento o fundamento de nossa vida.

A liberdade nos dá a possibilidade e a responsabilidade de escolher entre o bem e o mal.

Os mandamentos nos ajudam a escolher o bem. Um pai/ uma mãe que ama seu filho, sua filha, não quer que eles sofram, se machuquem ou se prejudiquem de algum modo. Por isso, antecipa-se a possíveis problemas, prevenindo-os e orientando seus filhos. Nascem, como fruto dessa preocupação, constantes advertências: "Não ande com más companhias! Estude! Não corra depois do almoço!" Os filhos são livres. Poderão aceitar ou não as ordens do pai/ da mãe. Aceitando-as, terão que se privar de certas coisas que lhe parecem ser muito agradáveis e desejáveis. Com o tempo, aprenderão que, ao renunciar a elas, livraram-se de inúmeros problemas.

Poderá acontecer também que os filhos se sintam por demais tolhidos e se rebelem contra as advertências paternas. Desejosos de escolher seu próprio caminho e não aceitando "perder a liberdade", começam a fazer o que querem. Perguntemo-nos – sabendo antecipadamente a resposta: passarão a ser, então, realmente, livres? Encontrarão a realização desejada? Segundo a visão cristã, a lei expressa o projeto de Deus que é Pai e que quer o melhor para Seus filhos. Por isso mesmo, antes de expressá-la por palavras, o Criador as escreveu na intimidade do coração de Seus filhos e filhas. Descobrir, pois, o valor dos mandamentos, é um gesto de sabedoria; interpretá-las à luz do amor, é uma graça. Com o tempo perceberemos que os mandamentos encerram um projeto de vida e são fonte de paz para quem os assume.

Jesus nos ensinou a não sermos escravos da lei.

Uma pessoa escraviza-se a ela quando fica somente no plano da obediência, sem amor, ou quando se prende tão somente à letra do que é prescrito. Tomemos, a título de exemplo disso, o 5º mandamento, que diz para “não matar”. Ele nos proíbe tirar a própria vida e a vida de qualquer pessoa. Mas vai além: nos ensina a cuidar da saúde, a promover a vida daqueles que, sozinhos, não conseguem superar suas limitações, a tomar a defesa dos desprotegidos, a lutar contra a poluição, a batalhar em favor da ecologia etc. Também os demais mandamentos contêm todo um programa de vida. Seu conjunto nos apresenta um caminho da realização pessoal e comunitária. Por não acreditar nisso, nossos contemporâneos, que tanto desejam ser livres, vivem presos às suas próprias inquietações e escravidões. Quem não segue os mandamentos, prende-se a ídolos.

Em síntese: os mandamentos não são placas de proibições, mas setas de indicação. Segui-los é fazer uma experiência de amor e de liberdade.

Brasil

Cristo +

O PODER DA ORAÇÃO COM MARIA: ONDE ELA ESTÁ, O ESPÍRITO SANTO AGE.



Era uma tarde silenciosa. No banco de uma igreja quase vazia, uma mulher chorava baixinho. Não sabia mais o que pedir, o que dizer, nem como rezar. Tudo parecia sem saída. Até que, olhando para o altar lateral, seus olhos encontraram a imagem de Nossa Senhora. Pela primeira vez, ela sussurrou: “Mãe, intercede por mim.”

Fabíola Ferraro

@associacaodosenhorjesus

Quantas vezes também nos sentimos assim: cansados, desanimados, sem forças para rezar? Em meio às dores, esquecemos que não estamos sozinhos. E quando o coração se fecha, a fé parece distante, e até Deus parece silencioso.

Mas Maria, a Mãe de Jesus, é também Mãe nossa. Ela não toma o lugar de Deus, mas conduz a Ele. Como em Caná, quando percebeu que faltava vinho e intercedeu: “Eles não têm mais vinho” (Jo 2,3). E Jesus, movido por sua súplica, transformou a água em vinho. Assim acontece conosco: quando recorremos à Virgem, ela leva nossas necessidades ao Filho, com a ternura de quem conhece o coração de Deus.

A intercessão de Maria é consolo, é força, é esperança. Ela nos ensina a confiar quando tudo parece perdido e a esperar quando não vemos saída. Sua presença materna nos recorda que a oração não é apenas pedir, mas permanecer unidos a Jesus, como Maria permaneceu aos pés da cruz, mesmo quando o silêncio parece ser a única resposta.

Talvez hoje você também esteja sem palavras. Apenas olhe para ela e diga: “Mãe, fala por mim ao teu Filho.” E verá, aos poucos, a paz voltando, o coração se acalmando e a graça acontecendo. Porque onde Maria está, o Espírito Santo ama estar.

Brasil



CANSAÇO DO FIM DO ANO: COMO CUIDAR DA SAÚDE FÍSICA, EMOCIONAL E ESPIRITUAL PARA ENCERRAR O ANO EM PAZ.



Querido sócio leitor!

Deus abençoe você e sua preciosa família. Novembro chega ao fim sempre carregado de luzes, expectativas e celebrações. É o mês em que o coração começa a se voltar para o Natal, mas também é o período em que muitas pessoas experimentam o peso acumulado de um ano inteiro.

A correria das obrigações, o acúmulo de tarefas, a ansiedade pelas festas e o fechamento de metas podem provocar um desgaste profundo no corpo e na alma. Não é raro que, ao invés de alegria, muitos sintam irritabilidade, cansaço extremo, insônia e até sintomas de tristeza ou angústia.

O chamado “cansaço do fim do ano” é real. O corpo responde ao excesso de exigências com dores musculares, queda da imunidade, dificuldade de concentração e tensão emocional. A mente, sobrecarregada, entra em ritmo acelerado, dificultando o descanso. E a espiritualidade, quando descuidada, abre espaço para sentimentos de desânimo, impaciência e desconexão interior.

Por isso, é tempo de desacelerar. Pequenos gestos fazem diferença: dormir bem, manter alimentação equilibrada, evitar excessos, cuidar da respiração, caminhar ao ar livre e permitir-se momentos de silêncio. Do ponto de vista emocional, é importante reconhecer limites, reduzir compromissos desnecessários e não carregar culpas por aquilo que não foi possível realizar.

No campo espiritual, o Advento nos lembra que a verdadeira força vem de Deus. A espera do Menino Jesus reacende a esperança, renova as motivações e devolve o sentido às nossas ações. A oração tranquila, feita com o coração, é um poderoso bálsamo para a alma exausta.

Ao nos aproximarmos do Natal, somos chamados a viver esse tempo como um refúgio: um convite para realinhar prioridades, recomeçar com serenidade e permitir que o amor de Cristo cure o cansaço acumulado. Fechar o ano em paz é um dom — e também uma escolha. Cuidar do corpo, das emoções e da espiritualidade é o melhor presente que podemos dar a nós mesmos e às pessoas que amamos.

Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

CONTEMPLAR DEUS ATRAVÉS DAS AÇÕES HUMANAS



Por vontade e desígnio de Deus o ser humano, ao ter sido criado à sua imagem e semelhança (Gn 1,27), recebeu de seu Criador a capacidade intelectual de produzir conhecimento e cultura, possibilitando-lhe dominar o mundo. Embora esse “dominar” tenha conotação negativa quando o homem subjuga o que considera inferior, seja animal e inclusive outra pessoa, o texto quis enaltecer o dom de Deus conferido a pessoa humana de intervir no mundo desenvolvendo bens que contribuam para a qualidade da vida humana.

Um dos documentos do Concílio Vaticano II recebeu o significativo nome “*Inter Mirifica*”, expressão latina que pode ser traduzida: “Dentre as maravilhas”. O referido documento, abordando a importância dos meios de comunicação no diálogo entre as pessoas, as sociedades e da própria ação pastoral da Igreja que recebeu de Cristo a missão de levar o Evangelho a todas as criaturas (Mc 16,15). Não podemos nos esquecer que isso foi no ano de 1963, quando as sociedades sequer pensavam na internet.

Pensemos nas maravilhosas intervenções do ser humano diante do surgimento de doenças em várias partes do mundo, ainda e viva em nossa memória a recente e triste ocorrência da pandemia da Covid 19. Salvo raras exceções, pesquisadores de diversas áreas se colocaram a serviço da sociedade na descoberta de vacinas, remédios e desenvolvimento de sofisticados aparelhos hospitalares que contribuíram para a erradicação desta e de tantas outras doenças.

O mesmo pode ser dito do avanço da medicina que salva vidas e contribui para que a expectativa de vida aumente cada vez mais, das tecnologias desenvolvidas no incremento da produção alimentícia, quando as pessoas se concentram nas cidades, do avanço das tecnologias renováveis que buscam novas soluções diante da finitude dos recursos naturais.

Não se pode esquecer, por fim, do avanço das ciências humanas que buscam cada vez mais compreender o lugar no homem no mundo, as mudanças sociais, bem como a relação entre cada uma das sociedades e as imbricadas relações entre essas.

Através da capacidade humana, é possível contemplar a contínua criação do mundo por Deus que quis, e quer precisar, dos seres humanos. Em um mundo cada vez inundado pela maldade humana, da guerra, do egoísmo e do pecado é preciso realçar que as pessoas podem, e devem, se quiserem, reconstruir o paraíso criado por Deus. Pelo mistério do amor, Deus não abandona sua criação, antes a confia aos bem-aventurados homens e mulheres que acreditam em um mundo melhor e mais bonito e colocam seus dons a serviço da vida.

Diante da exuberância da natureza não há como não contemplar a beleza da criação de Deus. Contemplar Deus nas tecnologias, nas ciências e nas artes criadas ou desenvolvidas pelos humanos exige mística.

Brasil

Cristo+

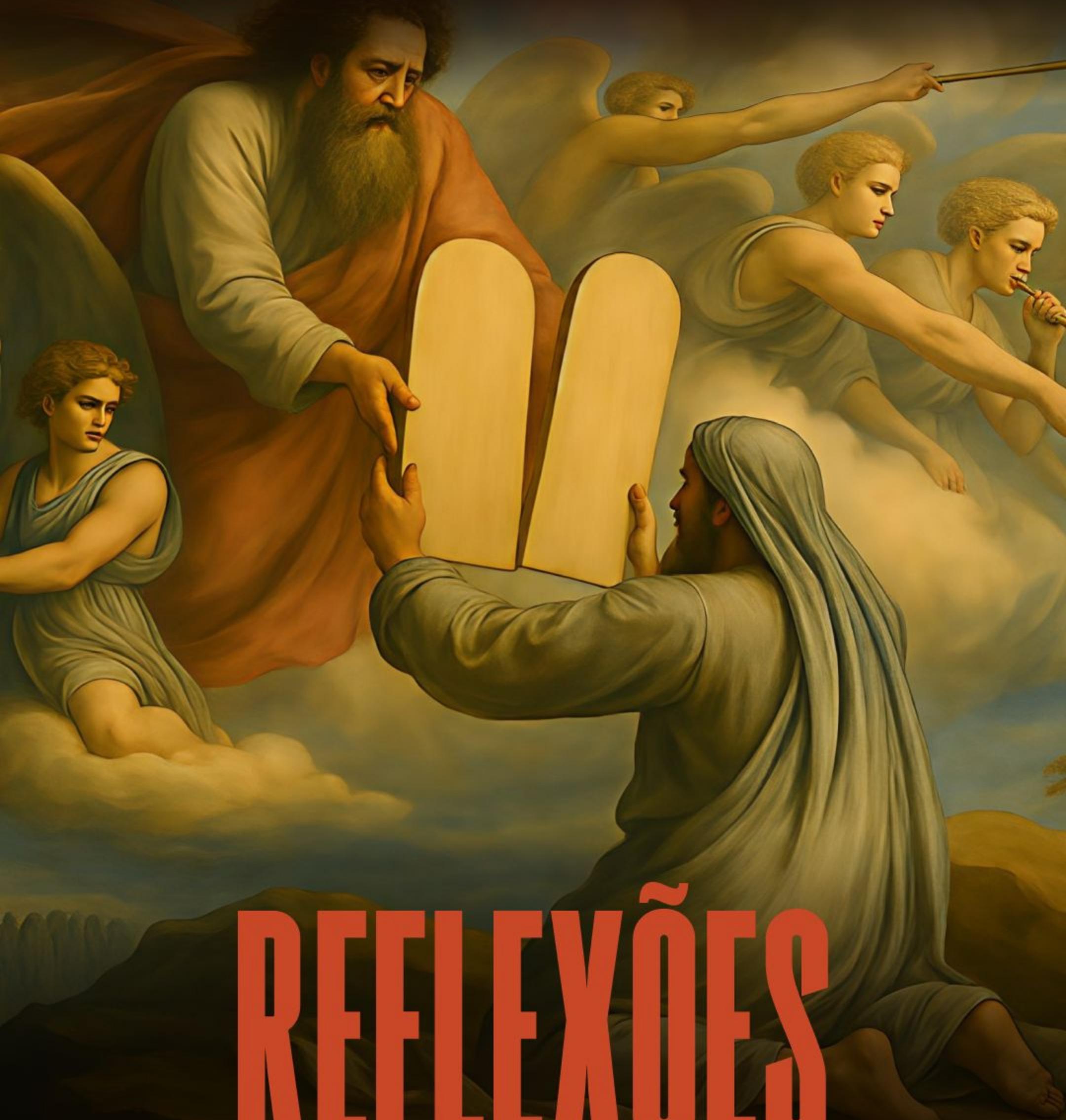
Brasil

Cristo+

Brasil

Cristão+

182ª Edição | Novembro / 2025



REFLEXÕES

D I Á R I A S

01/11/25 – Sáb – TODOS OS SANTOS, Solenidade

Ap 7,2-4.9-14; Sl 23(24),1-2.3-4ab.5-6 (R. cf. 6), 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a

Iniciamos o mês de novembro, com a solenidade de todos os santos. Não cabe à pessoa humana calcular quantos são os santos. Eles estão na glória do Céu, responderam ao apelo e vontade divina, e, no pleno respeito das profissões exercidas na terra, com culturas diferentes e idades das mais variadas, até criancinhas, souberam comprovar que a santidade não é um monopólio para algumas categorias de pessoas, mas, na força do nosso Batismo, todos somos chamados para a vida eterna.

Propósito: Invoquemos todos os santos para que nos ajudem a sermos como eles, simples e fiéis a Deus.

02/11/25 – Dom – COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS

Jó 19,1.23-27a; Sl 23(24),1-2.3-4ab.5-6 (R. cf. 6); 1Cor 15,20-24a.25-28; Lc 12,35-40

É dia de Finados. Quando pensamos na morte, somos todos iguais. Sabemos que as almas dos que nos precederam na vida eterna apelam para a lembrança em nossa oração. O Catecismo ensina que há um intercâmbio de benefícios entre nós que estamos na terra e os que Deus chamou para Si, graças às nossas orações muitas almas vão para a glória celeste. A Igreja concede durante todo o mês de novembro a indulgência plenária, aplicável às almas. Rezemos pelas almas mais necessitadas.

Propósito: Visitar um cemitério e rezar pelas almas.

03/11/25 – Seg – 31^a

Semana do Tempo Comum São Martinho de Lima, Religioso Rm 11,29-36; Sl 68(69),30-31.33-34.36-37 (R. 14c); Lc 14,12-14

As pessoas menos favorecidas e esquecidas pela sociedade foram sempre os pobres e os abandonados. Como é bom ajudar estas pessoas. O mesmo Jesus diz: “Quando deres uma ceia, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos. Serás feliz porque eles não têm como te retribuir, mas tu receberás na ressurreição dos justos”. Isso significa tornar-se solidários com os pobres, a ponto de fazer tudo para que sua dignidade seja respeitada. Jesus garante a recompensa nos céus.

Propósito: Convidar as crianças pobres do Bairro para repartir um bolo...

04/11/25 – Ter – São Carlos Borromeu, Bispo, Memória

Rm 12,5-16a; Sl 130(131),1.2.3; Lc 14,15-24

A parábola que Jesus apresenta aos seus ouvintes é um reflexo do que está de verdade acontecendo: o homem não se relaciona bem com Deus e inventa um mil desculpas para não assimilar a palavra divina e rejeitar os bons conselhos. As ocasiões para criar esta triste situação não faltam, especialmente quando Deus não ocupa o primeiro lugar em nossa mente e em nossos ideais. É quando se apresentam os falsos deuses: dinheiro, sexo, comida, prazeres passageiros etc. Deus não gosta disso, enquanto o demônio bate palmas... cuidado.

Propósito: Deus ocupa de verdade o primeiro lugar em minha mente e nos meus ideais?

05/11/25 – Qua – 31ª Semana do Tempo Comum

Rm 13,8-10; Sl 111(112),1-2.4-5.9

(R. 5a); Lc 14,25-33

Jesus ensina com firmeza de vontade e profunda convicção a metodologia a ser usada pelas pessoas que querem segui-Lo de perto: "Se alguém vem a mim e se não me ama mais que seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos, suas irmãs e até sua própria vida, não pode ser meu discípulo". Então, quem deseja ser radical no seguimento de Cristo, não deve depender de ninguém, mesmo os familiares mais íntimos e nem dos bens materiais. É importante fazer um discernimento para evitar um dia de sentir-se frustrado em suas opções de vida.

Propósito: Vamos hoje rezar pela santa perseverança de todos os seminaristas.

06/11/25 – Qui – 31ª Semana do Tempo Comum

Rm 14,7-12; Sl 26(27),1.4.13-14 (R. 13); Lc 15,1-10

Ouçamos Jesus que proclama: "Haverá maior júbilo no céu por um só pecador que fizer penitência do que por noventa e nove justos, que não necessitam de arrependimento". A bondade e a misericórdia de Deus não têm limites. Ele aguarda por um sinal de conversão até o último instante da vida humana, como aconteceu na hora mais dramática da vida de Jesus, na cruz, quando o bom ladrão disse: "Lembra-te de mim quando estiver no teu reino". A resposta de Jesus foi imediata: "Hoje mesmo estarás comigo no céu".

Propósito: Como membros do rebanho de Jesus, evitemos sair do redil: estariámos longe do nosso Pastor.

07/11/25 – Sex – 31ª Semana do Tempo Comum
Rm 15,14-21; Sl 97(98),1.2-3ab.3cd-4 (R. cf. 2b); Lc 16,1-8

A parábola do administrador infiel nos ensina em primeiro lugar a sermos honestos com nossos compromissos pessoais e profissionais, respeitando sempre o que não nos pertence e agindo com sobriedade. As tentações se apresentam como uma alternativa para recompensas imediatas, riquezas descontroladas e falsidade de comportamento profissional. É dever de todos responder com seriedade à confiança que Deus deposita em nossas capacidades pessoais e sociais, e isso acontece quando agimos com retidão de consciência e com paz no coração.

Propósito: Administrámos sempre com equilíbrio os bens da nossa casa?

08/11/25 – Sáb – 31ª Semana do Tempo Comum
Rm 16,3-9.16.22-27; Sl 144(145),2-3.4-5.10-11 (R. cf. 1b); Lc 16,9-15

Ouçamos Jesus que não cansa de ensinar: “Nenhum servo pode servir a dois senhores: ou há de odiar a um e amar o outro, ou há de aderir a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro”. Jesus é taxativo e não admite um caminho paralelo. É na administração das pequenas coisas que se mostra o caráter da pessoa, sabendo que há sempre o perigo de usar o dinheiro não para fazer o bem, mas para se submeter a ele: é assim que nascem as fraudes, as desordens, os escândalos e os roubos.

Propósito: Saibamos sempre retribuir com a honestidade os cargos de confiança que nos são dados.

09/11/25 – Dom – DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DO LATRÃO, Festa Ez 47,1-2.8-9.12; Sl 45(46),2-3.5-6.8-9 (R. 5); 1Cor 3,9c-11.16-17; Jo 2,13-22

A vida futura na eternidade tem sua estrutura própria e não é, como afirmavam os fariseus, ao questionar Jesus, uma continuação “lógica” da vida presente. Jesus disse: “os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento, mas os que serão julgados dignos do século futuro e da ressurreição dos mortos não terão mulher nem marido. Eles jamais poderão morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, porque são ressuscitados...” Ressurreição é mistério que apenas podemos intuir e não concretizar.

Propósito: A garantia da vida futura são as nossas obras, sustentadas pela fé.

10/11/25 – Seg – São Leão Magno, Papa e Doutor da Igreja, Memória

Sb 1,1-7; Sl 138(139),1-3.4-6.7-8.9-10 (R. 24b); Lc 17,1-6

Jesus não poupa palavras quando condena imoralidades, que poderiam ser evitadas, especialmente abusos sexuais com crianças. “É impossível que não haja escândalos, mas ai daquele por quem eles vêm. Melhor lhe seria que se lhe atasse em volta do pescoço uma pedra de moinho e que fosse lançado ao mar, do que levar para o mal a um só destes pequeninos...” Até hoje, infelizmente, o problema de abusos com crianças marca sua presença na sociedade e tantos inocentes conhecem o caminho do mal.

Propósito: Uma oração de reparação pelos escândalos cometidos contra crianças.

11/11/25 – Ter – São Martinho de Tours, Bispo, Memória

Sb 2,23-3,9; Sl 33(34),2-3.16-17.18-19 (R. 2a); Lc 17,7-10

Seguir a Jesus como amigo e servidor, não significa gozar de privilégios e mordomias, ou ser dispensado de obrigações comuns. Tudo que o cristão consegue realizar para a glória de Deus deve ser feito com humildade e não pensando numa recompensa imediata. Todos deveríamos dizer, como Jesus ensina: "Sou um servo como qualquer outro, cumprí apenas a minha obrigação". Jesus quer ensinar a verdadeira alegria íntima, que experimentamos ao servir o próximo com amor e constância.

Propósito: Fazer um benefício que nunca será conhecido.

12/11/25 – Qua – São Josafá, Bispo e Mártir, Memória

Sb 6,1-11; Sl 81(82),3-4.6-7 (R. 8a); Lc 17,11-19

Jesus ficou muito triste, quando, após ter curado dez leprosos, somente um deles voltou para agradecer. Com sinceridade, devemos manifestar a gratidão a Deus por tudo que norteia a nossa vida: as qualidades, a capacidade de agir, a possibilidade de realizar projetos, a formação da família etc. Mas, digamos a verdade, quantas vezes ficamos indiferentes diante das graças que recebemos. Pensemos em santa Terezinha do Menino Jesus, que, na hora de deitar-se para o descanso noturno, oferecia as batidas de coração como um ato de amor a Jesus.

Propósito: Ao acordar para mais um dia, agradecer a Deus pelo dom da vida.

13/11/25 – Qui – 32ª Semana do Tempo Comum

Sb 7,22–8,1; Sl 118(119),89.90.91.130.135.175 (R. 89a); Lc 17,20–25

Até hoje há falsos pastores de igrejas paralelas que anunciam a vinda de Jesus como imediata. Mas Jesus alerta: “Não sigais essa gente. Pois como o relâmpago, reluzindo numa extremidade do céu, brilha até a outra, assim será com o Filho do Homem no seu dia”. Jesus deixa bem claro que não cabe ao homem estabelecer datas e eventos a respeito do fim do mundo: pelo contrário, devemos sempre estar preparados, com a graça de Deus que alimenta nosso modo de ser e de agir.

Propósito: O cristão procura agradar a Deus, santificando o momento presente.

14/11/25 – Sex – 32ª Semana do Tempo Comum

Sb 13,1–9; Sl 18A(19),2–3.4–5 (R. 2a); Lc 17,26–37

Jesus nos orienta para uma reflexão prática: o término do mundo identifica-se, com a nossa morte. É necessário estar sempre bem preparados, porque não sabemos quando isso vai acontecer e nem as modalidades deste evento, que não poupa a ninguém. A incerteza do dia e da hora não justifica uma vida descuidada, afinal, a mancha do pecado suja a dignidade de Deus, porque fomos criados “à sua imagem e semelhança”. Daí a necessidade de estar sempre com a serenidade no coração, desejosos de cumprir a vontade divina, rumo à santidade.

Propósito: Pensar que estamos a caminho da vida eterna e levaremos conosco o fruto das nossas obras e da nossa fé.

**15/11/25 – Sáb – 32ª Semana do Tempo Comum –
Santo Alberto Magno, Bispo e Doutor da Igreja
Sb 18,14-16.19,6-9; Sl 104(105),2-3.36-37.42-43 (R.
5a); Lc 18,1-8**

A voz e o clamor dos pobres, dos humildes e dos pecadores arrependidos não podem deixar o Senhor sem dar uma resposta, um benefício ou uma graça. Ouçamos Jesus que diz: “Por acaso, não fará Deus Justiça aos seus escolhidos, que estão clamando por Ele dia e noite? Porventura tardará em socorrê-los? Digo-vos que em breve lhes fará justiça...” Nunca duvidar da presença de Deus que, como Pai e Divina Providência, nos socorre e ampara a toda hora. Deus está sempre conosco.

Propósito: Ao chamar a Deus de “Pai”, saibamos mostrar que somos seus “filhos amados”.

**16/11/25 – Dom – 33º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Mt 3,19-20a; Sl 97(98),5-6.7-8.9a.9bc (R. cf. 9); 2Ts 3,7-12; Lc 21,5-19**

Mais uma vez Jesus nos prepara para a vida futura e dá um alerta a respeito dos obstáculos que podem atrapalhar nossos pensamentos. Ele diz: “Vede que não sejais enganados. Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e ainda: O tempo está próximo. Não sigais essa gente...” Jesus convida a praticar um estilo de vida lúcida e transparente: o autêntico cristão está sempre bem preparado para a vida eterna, mesmo quando sopram os ventos contrários de tumultos, guerras e eventos letais.

Propósito: Nunca se deitar à noite com o peso de um pecado grave na consciência: peçamos perdão a Deus.

17/11/25 – Seg – Santa Isabel da Hungria, Religiosa, Memória

1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64; SI 118(119),53.61.134.150.155.158 (R. cf. 88); Lc 18,35-43

O trecho do Evangelho de hoje relata mais um milagre operado por Jesus: a cura de um cego. Tudo aconteceu no meio da multidão que acompanhava a Jesus. O cego, diante da pergunta de Jesus: “Que queres que te faça?” responde: “Senhor, que eu veja” E Jesus lhe disse: “Vê. Tua fé te salvou” e o cego ficou enxergando na hora. E seguia a Jesus, glorificando a Deus. O milagre sempre deve ser entendido como uma recompensa da fé, tanto mais profunda é a fé, mais conseguimos ver o plano de Deus a respeito de cada um.

Propósito: Nas dificuldades do dia a dia, invoquemos sem medo à Jesus e Nossa Senhora: eles nos ajudam sempre.

18/11/25 – Ter – 33ª Semana do Tempo Comum – Dedicação das Basílicas dos Santos Pedro e Paulo, Apóstolos

2Mc 6,18-31; SI 3,2-3.4-5.6-7 (R. 6b); Lc 19,1-10

A missão de Jesus realiza-se para vantagem dos pecadores. Trata-se de um resgate extraordinário que acontece toda vez que se apresenta a oportunidade de pôr uma pedra por cima de um passado nem sempre dos melhores. É o caso do baixinho Zaqueu, chefe dos recebedores de impostos, uma profissão muito odiada pelo povo, porque era uma ladroeira total. Jesus converte Zaqueu, janta na casa dele e diz: “Hoje entrou a salvação nesta casa, porquanto também este é filho de Deus...”

Propósito: Responder à voz da consciência, com o arrependimento das faltas.

19/11/25 – Qua – Santos Roque González, Afonso Rodríguez e João de Castillo, Presbíteros Mártires, Memória

2Mc 7,1.20-31; Sl 16(17),1.5-6.8b.15 (R. 15b); Lc 19,11-28

Deus nos enriquece com dons gratuitos e que servem para melhorar o estilo da nossa vida cristã: entre eles destacamos a inteligência, a vontade e a liberdade. Deus sabe quais são os nossos limites e nos entrega os dons de acordo com nossa capacidade de desfrutá-los. E isso vale também quanto às tentações: Deus, conhecendo como somos feitos, não pode permitir que sejamos tentados além dos nossos limites; isso significa que temos a possibilidade de vencer qualquer tentação, por tão grave que seja. Peçamos sempre a graça de não cair em tentação.

Propósito: Pensar sempre nas consequências dos nossos atos.

20/11/25 – Qui – 33ª Semana do Tempo Comum

1Mc 2,15-29; Sl 49(50),1-2.5-6.14-15 (R. 23b); Lc 19,41-44

No Evangelho de hoje Jesus chora sobre a cidade de Jerusalém, que acabou rejeitando a Sua pessoa e a Sua doutrina. Ele diz: “Não restará em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo em que foste visitada”. Jesus, como justiça divina, avisa que haverá o julgamento final, no qual prestaremos conta de tudo que conseguimos semear e colher na vida terrena: é necessário não ficar indiferentes diante desta expressão de Jesus, sendo que, como bons cristão, o acolhemos com amor em nossa vida.

Propósito: A leitura de um trecho do Evangelho produz em mim bons frutos?

21/11/25 – Sex – Apresentação da Bem-aventurada Virgem Maria, Memória

Zc 2,14-17; Lc 1,46-47.48-49.50-51.52-53.54-55 (R. cf. 54b); Mt 12,46-50

A liturgia comemora hoje a apresentação de Nossa Senhora menina no Templo de Jerusalém, um evento que está registrado somente nos evangelhos apócrifos, que destacam Joaquim e Ana na hora de assistir a pequena Maria subir sozinha os degraus do templo de Jerusalém, onde seria educada por vários anos, até sua adolescência. Os evangelhos apócrifos citam também a chegada diária de um Anjo, que trazia a comida para Nossa senhora Menina. A presença de Maria no templo nos estimula a ter grande respeito para com a Casa de Deus.

Propósito: Passando diante de uma Igreja, façamos o sinal da cruz com devoção.

22/11/25 – Sáb – Santa Cecília, Virgem e Mártir, Memória

1Mc 6,1-13; Sl 9A(9),2-3.4 e 6.16b e 19 (R. cf. 15a); Lc 20,27-40

Jesus critica os saduceus e fariseus, que insistem a respeito da continuação da vida terrena após a morte. Jesus os critica porque nada entenderam da vida no além, porque trata-se de uma vida de plenitude, totalmente habitada por Deus. A respeito disso, Jesus declarou: “Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento, mas os que serão julgados dignos do século futuro e da ressurreição dos mortos não terão mulher nem marido. Eles jamais poderão morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, porque são ressuscitados”.

Propósito: Rezando o CREDO, meditemos as palavras, ao dizer: Creio na ressurreição da carne.

23/11/25 – Dom – NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO, Solenidade

2Sm 5,1-3; Sl 121(122),1-2.4-5 (R. cf. 1); Cl 1,12-20; Lc 23,35-43

Celebramos hoje o último domingo do Ano litúrgico, a solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo. Na verdade, mais de uma vez Jesus havia declarado ser rei, mas não no estilo humano, com poderes, armas, exército, conquistas, tesouro e muitos outros bens materiais. O Reino de Jesus é divino, eterno e acessível a todas as pessoas, sem exceção, e que souberam viver aqui na terra como imitadores das virtudes apresentadas por Jesus e foram seguidores do Seu estilo de comportamento. Todos somos convidados a fazer parte deste Reino, que não conhece ocaso.

Propósito: Façamos esforço para fazer parte, um dia, do Reino de Deus por toda a eternidade.

24/11/25 – Seg – Santo André Dung-Lac, Presbítero, e Companheiros Mártires, Memória

Dn 1,1-6.8-20; Dn 3,52.53-54.55.56-57 (R. 52b); Lc 21,1-4

Jesus critica amargamente o gesto de pessoas ricas, que querem aparecer na sociedade como as mais observantes da lei divina: ao mesmo tempo, Jesus elogia atitude da viúva, que estava doando os poucos centavos que possuía. Ele disse: “Em verdade vos digo: esta pobre viúva pôs mais do que os outros. Pois todos aqueles lançaram nas ofertas de Deus o que lhes sobra; esta, porém, deu, da sua indigência, tudo que lhe restava para o sustento”.

Propósito: Deus olha de bom gosto qualquer ato que fazemos com amor, por menor que seja.

**25/11/25 – Ter – 34ª Semana do Tempo Comum –
Santa Catarina de Alexandria, Virgem e Mártir
Dn 2,31-45; Dn 3,57-59.60-61 (R. cf. 59b); Lc 21,5-11**

A espera da segunda vinda de Jesus motiva o discurso sobre o fim do mundo. Jesus não quer absolutamente transmitir o medo ou o pavor de guerras, tremores de terra, tsunamis, bombas destruidoras, prédios que caem ou outros cataclismos que atingem a terra; Ele quer que estejamos sempre preparados para prestar conta a Deus da nossa vida, despojados afetivamente de todos os bens que norteiam nossa existência. Tudo vai passar: restará somente uma fé sólida e a prática do amor.

Propósito: Façamos obras de verdadeira caridade, elas serão nossa garantia para a vida eterna.

26/11/25 – Qua – 34ª Semana do Tempo Comum

**Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28; Dn 3,62-63.64-65.66-67
(R. 59b); Lc 21,12-19**

Jesus envia os Seus apóstolos pregar o Evangelho a todas as pessoas, não prometendo o paraíso na terra: pelo contrário, ele diz, haverá perseguições, processos sumários e sem defesa, condenações injustas e até mortes violentas. “Mas gravai bem no vosso espírito: não prepareis vossa defesa, porque eu vos darei uma palavra, cheia de sabedoria, à qual não poderão resistir nem contradizer os vossos adversários...” São palavras que fortalecem a fé, sabendo que “o número dos nossos cabelos está contado” e Jesus acompanha o nosso dia a dia com total amor.

Propósito: Confiar sempre na divina providência, que nunca nos abandona.

27/11/25 – Qui – 34ª Semana do Tempo Comum

Dn 6,12-28; Dn 3,68-70.71-72.73-74 (R. 59b); Lc 21,20-28

Jesus apresenta numa linguagem apocalíptica, bastante comum no seu tempo, os momentos da destruição do templo de Jerusalém que poderia marcar o começo do fim do mundo. “Os homens definharião de medo, nas expectativas dos males que devem sobrevir a toda a terra. As próprias forças de Céu serão abaladas. Então verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens com grande glória e majestade...” Estas imagens apresentadas por Jesus devem ser para todos uma advertência para que estejamos sempre preparados a prestar conta da nossa vida.

Propósito: Rezemos pelas pessoas que não pensam na morte e continuam acumulando bens materiais...

28/11/25 – Sex – 34ª Semana do Tempo Comum

Dn 7,2-14; Dn 3,75-77.78-79.80-81 (R. 59b); Lc 21,29-33

Mais uma vez Jesus insiste para que todos se mantenham vigilantes, porque não sabemos quando vai chegar o momento de prestar conta a Deus de tudo que semeamos e colhemos de bom na vida. Jesus acrescenta: “Olhai para a figueira e as demais árvores: quando elas lançam os brotos, vós julgais que está perto o verão”. Pensemos nos vários fatores que justificam a necessidade da vigilância: a idade, a doença, os acidentes, as enfermidades e o descontrole da mente etc. Não tenhamos medo de suplicar a presença de Deus em nosso dia a dia.

Propósito: Reconciliar-se com Deus através da Confissão sacramental.

29/11/25 – Sáb – 34ª Semana do Tempo Comum

Dn 7,15-27; Dn 3,82-83.84-85.86-87 (R. 59b); Lc 21,34-36

Escutamos, neste final do ano litúrgico, as recomendações de Jesus: “Velai sobre vós mesmos, para que os vossos corações não se tornem pesados com o excesso de comer, com a embriaguez e com as preocupações da vida: para que aquele dia não vos apanhe de surpresa”. Nesse processo, é fundamental vigiar e não se deixar seduzir pelo brilho do mundo e pela facilidade da conquista passageira de tantos pequenos ideais, que podem torrar-se um veneno e um obstáculo para alcançar o objetivo principal da vida, isto é, a salvação eterna.

Propósito: Já preparei meu gesto concreto de caridade para o Natal que se aproxima?

30/11/25 – Dom – PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO

Is 2,1-5; Sl 121(122),1-2.4-5.6-7.8-9 (R. cf. 1); Rm 13,11-14a; Mt 24,37-44

Iniciamos neste Domingo o ano litúrgico, dedicado ao estudo e meditação do Evangelho de São Mateus. É também o primeiro dia de Advento, um tempo de preparação para a chegada do Salvador, que vem entre nós humilde, nascendo numa manjedoura. Mais uma vez Jesus convida à vigilância: “Vigiai, pois, porque não sabeis a hora em que virá o Senhor... O Filho do Homem virá numa hora em que menos pensardes...” Será que Jesus, se voltasse de verdade nestes dias, nos encontraria prontos a acolhê-Lo?

Propósito: Programemos logo a Confissão Sacramental, como preparação imediata para o Natal.

Textos: Pe. Guido Mottinelli, RCJ

Revisão: Cássio Abreu / Eduardo Fraguas

Capa: 'Mandamentos' – M365 Copilot

Arte e Diagramação: Jhonatha Felipe de Almeida
Contato: (42)99970-9666

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação, ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Associação do Senhor Jesus. Direitos reservados.

182^a edição – Novembro/2025

Reflexões Diárias é um brinde mensal da revista Brasil Cristão a todos os sócios da Associação do Senhor Jesus. Torne-se sócio, cadastre-se através do nosso site e receba esse rico alimento espiritual!



Pe. Eduardo Dougherty, SJ

Fone: (019) 3871-9620 – www.portalasj.com.br



Brasil
Cristão +